

## “SIBILA”

*José Emílio-Nelson<sup>1\*</sup>*

---

SIBILA

A Sibila, o oráculo sibilino, toca a mão de Agustina [Bessa Luís].

Acende-a de iluminuras, pérola,

Numa caligrafia de grande minúcia, fina

Florescência

Que a perderá em horizontes, a não se lhe ver o fim,

As longitudes celebratórias, um perpetrado Génio,

O Mito é tão primordial, e nunca a retrai. E inspira

O enredo verbal,

Ígneo humor na alegoria,

Espirituosa frivolidade.

Vendada pela Sibila, nesse labor de tecedeira, em rolo de papel,

Personagens disformes sob a ruralidade, na cativação do feminino.

---

1 \* Pseudónimo literário de José Emílio de Oliveira Marmelo e Silva, é natural de Espinho e Economista. Poeta com extensa obra literária, onde encontram-se títulos como *Polifonia* (1979), *Polifemo e Outros Poemas* (1983), *Extrema Paixão* (1984), *Nu Inclinado* (1985), *Queda do Homem* (1989), *Vida Quotidiana e Arte Menor* (1990), *A Palidez do Pensamento* (1990), *Claro Escuro ou a Nefasta Aurora* (1992), *Sodoma Sacrílega e Poesia Vária* (1991), *Mosaico* (1996), *A Alegria do Mal - Obra Poética 1979-2004* (Quasi, 2004), *Ameaçado Vivendo – Obra Poética II (2005-2009)* (Afrontamento, 2010), *Pesa um boi na minha língua* (Afrontamento, 2013) e *O Amor Repugnante* (Edições Esgotadas, 2019).



A Sibila a possui, vendou-a,

Assemelha-se à mão que vocifera com o impacto do gesto,

Que se amplia na caligrafia momentosa

Em Babel transbordante

[Porto, 29 de outubro de 2019]